



**ASSOCIAÇÃO CASA FAMILIAR RURAL SÃO
DOMINGOS, CAIBI - SC**

CNPJ 73.232.944/0001-68

Linha São Domingos - Caibi-SC

SC 283 - km 167

CEP 89888-000 Fone: (49) 648-0456 Ramal 21

**PLANO DE TRABALHO E SUA APLICAÇÃO
PARA O ANO DE 2019**

CAIBI - SC, Novembro de 2018

Lourivaldo Roversi

Comunidade

SUMÁRIO

1.0 - DADOS CADASTRAIS	3
2.0 - DESCRIÇÕES DO PROJETO	3
2.1 - TÍTULO DO PROJETO:	3
2.2 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:	3
2.3 - PERÍODO DE EXECUÇÃO	4
3.0 - JUSTIFICATIVA:	5
4.0 - OBJETIVOS	7
4.1 - OBJETIVO GERAL	7
4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
5.0 - METODOLOGIA:	9
6.0 - PROPOSTA CURRICULAR	10
7.0 - Matriz Curricular	11
7.1 EMENTAS:	12
8.0 - METAS, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS:	21
9.0 - CAPACIDADE INSTALADA:	23
9.1 - DIMENSÃO FÍSICA	23
9.1.1 - Instalações Gerais	23
9.2 - ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	24
9.3 - LOCAL DE ALIMENTAÇÃO	24
9.4 - CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE	24
9.5 - CORPO TÉCNICO E DOCENTE	24
9.5.1 - Corpo Técnico	25
9.5.2 - Corpo Docente (Mantidos pelo Governo do Estado)	25
9.5.3 - Laboratório De Informática	26
9.5.4 Biblioteca	26
10.0 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO ALUNO	27
11.0 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS	28
12.0 - CRONOGRAMA FINANCEIRO DE DESEMBOLSO	29
14.0 - DEFERIMENTO SOLICITADO:	31
15.0 - MANIFESTAÇÃO DO CONCEDENTE:	31
Anexos: AMBIENTES DA CASA FAMILIAR RURAL SÃO DOMINGOS DE CAIBI	32



Leandro F. Rossi Campes e

1.0 - DADOS CADASTRAIS

Órgão/Proponente: ASSOCIAÇÃO CASA FAMILIAR RURAL SÃO DOMINGOS			CNPJ: 73.232.944/0001-68		
Endereço: LINHA SÃO DOMINGOS			Bairro: INTERIOR		
Município: CAIBI	UF: SC	CEP: 89888-000	DDD/Telefone: (49) 3648 - 0456 Ramal: 21		
Nome do Responsável: Lourdes Roversi		RG: 3.517.350		CPF: 016807859-74	
Cargo: PRESIDENTE	Endereço: LINHA ROVERSI		Bairro: INTERIOR		CEP: 89888-000
Município: CAIBI	UF: SC	CEP: 89888-000	DDD/Telefone:		

2.0 - DESCRIÇÕES DO PROJETO

2.1 - TÍTULO DO PROJETO:

Formação de técnicos em Agricultura com a metodologia da pedagogia da alternância pela Associação Casa Familiar Rural São Domingos.

2.2 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:

Firmar termo de parceria com a prefeitura municipal de Caibi – SC, com a finalidade de dar continuidade no **Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio**, em regime de alternância, oferecido pela Associação Casa Familiar Rural São Domingos, Caibi – SC. Para o ano de 2019, estará em andamento a formação de 3 turmas de jovens (1º, 2º e 3º Anos), totalizando 62 alunos.

Além da Parceria com a prefeitura municipal de Caibi – SC, a Casa Familiar Rural conta com o apoio de outras instituições, como: Poder Legislativo, Cooperativas, Sindicatos, Epagri, Agropecuárias, Entidades Financeiras, Laticínios, Propriedades Rurais, entre outros, as quais sempre se disponibilizam para a realização de palestras, demonstrações de equipamentos, dias de campo, realização de estágios etc.

Lourdes Roversi *Caibí*

2.3 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: 01/2019	Término: 12/2019
-----------------	------------------

Lawrence David Campbell



3.0 - JUSTIFICATIVA:

Fomento da educação e formação cidadão, e, de técnico em agricultura proporcionada pela Associação Casa Familiar Rural São Domingos, justificando-se pela importância deste curso técnico para o município, visto que somos essencialmente agrícolas, advindo desta atividade a maior parte dos recursos financeiros disponíveis, sendo, portanto, de fundamental importância o apoio a esta atividade.

A Casa Familiar Rural São Domingos de Caibi, iniciou suas atividades em 23 de outubro de 1993, e já foram formadas 13 turmas de jovens do ensino fundamental e 09 turmas do ensino médio.

Neste ano de 2018, será formada a primeira turma de estudantes do curso técnico em agricultura, na modalidade integrada ao ensino médio em parceria com a secretaria de educação do estado de Santa Catarina.

Na realidade atual, uma das saídas apontadas para que se reduza o êxodo rural, principalmente o decorrente da má qualificação do agricultor familiar é a profissionalização, e, esta só será possível via educação do trabalhador rural. Para que se possa proporcionar profissionalização aos jovens rurais e para que o agricultor possa ter êxito em sua atividade, necessita, sobretudo, de conhecimento técnico específico.

A Casa Familiar Rural de Caibi vem obtendo bons resultados no meio rural, pois, em uma pesquisa realizada no ano de 2017, identificou-se que 68,2% dos jovens egressos permanecem na agricultura. Os mesmos estão implantando em suas propriedades alternativas que lhe proporcionam uma melhor qualidade de vida e que garante sua permanência na agricultura. Já os outros 31,8% que saíram do meio rural em busca de novas profissões, estão obtendo bons êxitos, onde alguns seguiram os estudos nas diversas áreas, enquanto outros trabalham no meio urbano tanto em negócios próprios como para terceiros.

De acordo com dados da AMOSC – Associação dos municípios do Oeste de Santa Catarina 2008), os pequenos municípios da região apresentam uma predominância no setor agropecuário (criação de aves, suínos, leiteiro e agricultura), sobretudo formado por propriedades familiares interligadas com as principais agroindústrias do oeste catarinense. No entanto, não tem sido possibilitado agregação de valor econômico na venda desses produtos e, por consequência limita a geração de trabalho e renda, faz com que o comércio local (dependente principalmente do valor gerado pelas pequenas propriedades agrícolas - minifúndios) limite-se a situação atual (dinâmica econômica fraca) ou apresenta um declínio econômico com o fechamento de determinadas atividades. A criação deste Curso Técnico em

Lourenço Roveres Campesano

Agricultura visa, principalmente, oferecer formação profissional abrangente, com visão concreta da realidade regional, a fim de que os jovens agricultores possam optar entre diferentes processos e agregar valores aos produtos agropecuários.

Considerando a função social da Casa Familiar Rural, que é pensar em uma escola que contribua com a organização do campo, formando jovens com perspectivas de permanecer no meio, tendo possibilidade de prosseguir nos estudos e construir seu projeto de vida.

A Casa Familiar Rural pretende disponibilizar à sociedade profissionais aptos a suprir a demanda do mercado de trabalho, que sejam capazes de atuar competidamente em empresas de produção e consultoria agrícola, em instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, em comércio de equipamentos e produtos agrícolas, conforme prevê o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Objetiva também instrumentalizar os estudantes para que, se desejarem, possam montar sua própria empresa para oferecer estes serviços, devido à significativa demanda existente na região.

Luiz Roberto Rosa
Campesino



4.0 – OBJETIVOS

4.1 - OBJETIVO GERAL

Formar técnicos em agricultura aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo e mercadológico com capacidade para empregar tecnologias e desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento da agricultura sustentável.

4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e a tecnologia;
- Oferecer aos jovens uma formação integral (humana, geral e técnica) que lhe permita atuar como um profissional competente no meio rural e outros;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, através da aplicação de conhecimentos técnico-científicos organizados a partir dos conhecimentos vivenciados no contexto familiar e comunitário, utilizando a pedagogia da alternância;
- Instigar no jovem rural o sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento de atividades de extensão e associativismo;
- Desenvolver a consciência de que é possível, através de técnicas de produção adequadas e de transformação de comercialização, viabilizar uma agricultura sustentável, sem agressão e prejuízos ao meio ambiente;
- Fortalecer o desenvolvimento de projetos pedagógicos e metodológicos adequados à educação de jovens e às famílias no campo;
- Possibilitar a aplicação na prática de um projeto profissional de vida para que o jovem quando optar por esta alternativa, tenha em sua propriedade seu meio de sobrevivência obtendo renda e podendo manter-se junto da família em condições dignas de vida;
- Formar profissionais aptos a planejar, executar e monitorar todas as etapas de produção agrícola;
- Capacitar para o planejamento e acompanhamento da colheita e pós-colheita das principais culturas;
- Possibilitar a formação de técnicos capazes de auxiliar na implantação e

Lourivaldo Rossi

Campeiro

gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola;

- Instrumentalizar para a identificação e aplicação de técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Habilitar para a elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos;
- Preparar os educandos para participar ativamente e contribuir nas discussões sobre o desenvolvimento socioeconômico a ser adotado pela agricultura familiar na região;
- Formar cidadãos críticos, criativos e atuantes nos processos decisórios da comunidade;
- Fixar o Jovem no meio Rural.

Lauro de Rouss. Campesino



5.0 – METODOLOGIA:

A organização curricular do Curso Técnico em Agricultura, da Associação Casa Familiar Rural São Domingos, tem como referência metodológica a Pedagogia da Alternância que propicia a construção do processo de ensino e aprendizagem em espaços e tempos diferenciados, além de promover a articulação entre os meios social, profissional e familiar.

A Casa Familiar Rural é um projeto de educação no campo, em sua essência está a preocupação social com os jovens do meio rural e a evasão demográfica do campo. Oferece formação de Ensino Médio regular integrado ao curso Técnico em Agricultura, com matriz curricular prezando o ensino integral, que dê ênfase à ciência, cultura, tecnologia e trabalho.

A Pedagogia da Alternância (PA), é sistematizada em dois tempos: Tempo Escola e Tempo Comunidade. Esses dois momentos intercalam-se, uma semana na escola e uma semana na propriedade familiar, estabelecendo assim os três pilares fundadores da Pedagogia da Alternância: Família – Propriedade – Escola.

O Tempo Escola apresenta as ferramentas da PA e as disciplinas curriculares, corresponde ao momento em que os jovens permanecem na Casa Familiar Rural, em regime de internato, compondo 21 semanas durante o ano, ou 21 alternâncias (agregado ao Tempo Comunidade somam 200 dias letivos). Cada alternância é planejada com base em um tema gerador específico para a formação técnica em agricultura e orienta as seguintes ferramentas: Caderno da Alternância; Atendimento personalizado; Colocação em comum; Dia de campo; Plano de estudos; Visita de estudos.

A Matriz Curricular é definida por eixos, ou áreas de conhecimento, cada qual com sua respectiva carga horária: Linguagens (832hs), Ciências da Natureza e Matemática (864hs), Ciências Humanas (768hs), Recursos Naturais (1376hs).

O Tempo Comunidade é o período em que o estudante faz a conexão entre a escola, a família e a propriedade. Nesse momento as trocas entre os saberes empíricos e teóricos são fundamentais para a associação e complementação do conhecimento. A experiência familiar é peça importante no processo educacional das Casas Familiares Rurais. É na família que se fomenta as relações sociais, se articula os valores morais, o diálogo, o trabalho e a educação. O tempo Comunidade, desse modo, é definido pelas Atividades Integradoras, com total de 480 horas, mais o Estágio Curricular Obrigatório com carga horária de 360 horas.

Luiz Carlos R. Souza.

Comunidade

6.0 - PROPOSTA CURRICULAR

As Casas Familiares Rurais representam uma estratégia para desenvolvimento local sustentável, geração de emprego e renda, qualidade de vida, resgate dos valores culturais, implantação da agroecologia, da agricultura familiar e possibilidades de outras atividades não agrícolas: turismo, lazer, cultura, entre outros. As Casas Familiares Rurais cumprem, portanto, papel fundamental na inclusão social do homem, evitando as aglomerações nas cidades, a violência nas periferias e a exposição de crianças e adolescentes a situação de risco.

O programa pedagógico social das Casas Familiares Rurais representa uma das alternativas viáveis de educação e desenvolvimento do campo.

As CFR's com suas características de Pedagogia da Alternância desenvolvem o trabalho de "saber fazer". A educação é inovadora porque a teoria e a prática andam juntas e a principal preocupação é com a formação do cidadão. Valorizam os conhecimentos dos jovens, seus núcleos familiares e comunidades, estabelecendo um diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas do conhecimento.

A formação dos sujeitos ocorre tanto nos espaços escolares como fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Portanto, não são valorizados apenas os saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos nas atividades agrícolas, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e síntese das aprendizagens, se constituindo assim, num local de encontro das diferenças, pois, é nela que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

Considerando todos estes aspectos, podemos afirmar que as Casas Familiares Rurais são parceiras importantes para governantes comprometidos com as transformações sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente comprometidos na formação de cidadãos críticos e criativos

Lourivaldo Roratto - Campos e

7.0 – Matriz Curricular

Curso: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnico em Agricultura

Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar anual: 200 dias

Número de dias semanais de efetivo trabalho: 05 Duração da hora/aula: 48 minutos

TEMPOS/ÁREAS	DISCIPLINAS	1º Série Aulas Semanais	2º Série Aulas Semanais	3º Série Aulas Semanais	CARGA HORÁRI A TOTAL	
Tempo Escola (Sessão-Escola e Sessão-Família)	Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	288
		Artes	2	2	1	160
		Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	192
		Educação Física	2	2	2	192
		Subtotal	9	9	8	832
	Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	3	3	3	288
		Química	2	2	2	192
		Física	2	2	2	192
		Biologia	2	2	2	192
		Subtotal	09	09	09	864
	Ciências Humanas	História	2	2	2	192
		Geografia	2	2	2	192
		Filosofia	2	2	2	192
		Sociologia	2	2	2	192
		Subtotal	08	08	08	768
	Recursos Naturais	Desenho e Topografia	2	2	2	192
		Mecanização Agrícola	2	2	2	192
		Administração e Economia Rural	2	2	2	192
		Agricultura	2	2	3	224
		Criação e Produção Animal	2	2	2	192
		Solos	2	2	2	192
		Ferramentas de Gestão (PPVJ)	2	2	2	192
		Estágio Curricular Obrigatório	60 hs	120 hs	180 hs	360
		Subtotal	14	14	15	1.736
	Total Tempo Escola (TE)		40	40	40	4.200
	Tempo Comunidade (Propriedade e família)	Atividades Integradoras (Atividades de Integração Teoria e Prática)	Horas semanais	Horas semanais	Horas semanais	
			8	8	8	
	Total Tempo Comunidade (TC)		160	160	160	480
Carga Horária Total					4.680	

Leandro Rouse e Campos

7.1 EMENTAS:

DESENHO E TOPOGRAFIA: Topografia: Trigonometria; Altimetria–Principais aparelhos, cálculo de áreas, executor desenhos, utilização de GPS. Introdução ao Desenho; Tipos de construções; Localização das construções; Desenho arquitetônico: planta baixa, corte e fachada; Convenções utilizadas na representação gráfica; Noções sobre materiais de construção; Quantidade de materiais por m² e por m³; Elaboração de orçamento; Memorial descritivo; **Projetos de Instalações Agrícolas:** Aviários (corte e postura); Bovinos de leite; Bovinos de corte; Suínos; Ovinos; Cereais; Peixes; Máquinas e implementos. Topografia: Trigonometria.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA: Mecanização agrícola; Histórico; Mecanização de tração animal; Motomecanização; Máquinas, implementos e ferramentas agrícolas; Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, seu uso, manutenção e normas de segurança; Manejo de máquinas agrícolas; Acidentes no trabalho. Novas tecnologias em máquinas agrícolas.

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL: Introdução; Conceituação; História da Administração Rural; *Agrobusiness*; Empreendedorismo; Estratégia da empresa rural; Recursos de produção; Ambiente da empresa rural; Processos administrativos na empresa rural; *Marketing*; Funções do administrador rural; Finanças; Economia; Gestão da Empresa Agrícola; Custo agrícola; Elementos do custo agrícola; Receitas da atividade agrícola; Resultado agrícola; Legislação Trabalhista; Requisitos para relação empregatícia. Empregado rural, empregador rural, estatuto da Terra. Contrato de arrendamento, contrato de pecuária, parceria agrícola. Cooperativismo; Associativismo; Noções de gestão empresarial; Custo de produção; Custos indiretos; Fatores de produção; Política de crédito agrícola; Depreciação.

AGRICULTURA: Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância socioeconômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de semeadura. Cultivares. Vivericultura: Produção de sementes e mudas. Controle fitossanitário e de plantas daninhas. Técnicas de cultivo e adubação. Princípios e operações de pré-colheita, colheita, pós-colheita; transporte; secagem e armazenamento de produtos de interesse econômico das variadas culturas. Técnicas para análise de viabilidade de diferentes culturas agrícolas. Fruticultura: Definição de fruticultura; Histórico e importância; Classificação das frutíferas quanto ao clima; Fatores edafoclimáticos; Solo; Dormência; Precipitação; Temperatura; Propagação das frutíferas; Sexuada e assexuada; Enxertia; Implantação do

Lourivaldo R. Alves

pomar; Escolha da área; Declividade; Adubação; Análise de solo; Poda das frutíferas; Exigência climática da cultura; Tratos culturais; Fitormônios; Polinização; Manejo integrado; Solo; Cultivo e plantio; variedades; Exigência climática da cultura; Manejo cultural; Órgãos das plantas; Arquitetura das plantas; Tratos culturais; Estruturas florais; Formação do fruto; Polinização e fertilização; Pragas e doenças; Fatores climáticos e influências; Manejo integrado; Determinação do ponto de colheita; Fatores físicos que alteram a colheita e pós-colheita; Colheita; Pós-colheita; Armazenamento. Fruticultura Orgânica. Olericultura: História da Horticultura; Divisão da Horticultura; Introdução à Olericultura; Característica da exploração olerícola; Campo da olericultura; Importância econômica e social e nutricional das hortaliças; Classificação das hortaliças segundo as suas partes comestíveis; Taxonomia; Nome científico; Nome popular; Família; Solos; Nutrientes; pH; Fatores climáticos; Preparo do solo; Fertilidade do solo; Tipos e fórmulas de adubos recomendados para sistema de produção convencional; Qualidade da água; Classificação das hortas; Tratos culturais; Capina, escarificação, amontoa, desbaste, tratamento, adubação, irrigação, capação, desbrota, amarrio, raleio, repicagem, rotação de culturas e controle fitossanitário; Equipamentos e utensílios; Produção de mudas; Semente: Qualidade, tipos de sementes e importância; Produção de sementeiras; Produção em bandeja; Produção de mudas em copo; Substrato; Solarização de substrato; Hidrotermoterapia de sementes; Culturas olerícolas; Tipos de culturas; Época de plantio; Clima; Ciclo da cultura; Solo, espaçamento; pH, adubação; Tratos culturais; Controle fitossanitário; Métodos e técnica de colheita; Fatores físicos, mecânicos que afetam a pós-colheita; Classificação e padronização; Sistema de comercialização; Sistema de produção orgânico e/ou alternativo; Cultivo protegido; Planejamento/projeto; Solarização; Tipos de irrigação e sua utilização; Identificar tipos de solos recomendados para hortaliças. Culturas regionais de inverno e verão: Milho e Feijão (verão); Trigo, cevada, triticale, aveia, azevém, ervilhaca e nabo (inverno); Nutrientes; Adubos e adubação; Máquinas e equipamentos; Fatores e elementos climáticos; Exigências climáticas das culturas; Irrigação e drenagem; Órgão das plantas; Arquitetura da planta; Absorção e translocação de solutos na planta; Tratos culturais; Alelopatia; Fixação Biológica; Estruturas florais; Formação da fruta; Polinização e fertilização; Propagação sexuada e assexuada; Pragas; Plantas daninhas; Doenças; Agrotóxicos; Manejo integrado; Determinação do ponto de colheita; Fatores físicos que afetam a colheita e a pós-colheita; Colheita; Beneficiamento; Controle de praga e doença de produtos armazenada; Tipos e características dos agrotóxicos (mecanismos de ação); Seletividade; Misturas; Períodos de carência; Poder residual; Primeiros socorros; Sintomas;

Lourenço Roussier Campos

Toxicologia dos defensivos; Acidentes; Informações para uso médico; Condições climáticas e cuidados no momento da aplicação; Formas de aplicação; Legislação de agrotóxicos; Fitopatologias agrícolas; Doenças; Conceito; Classificação das doenças com base no processo fisiológico da planta; Carvões. Galhas de etiologia fúngica e bacteriana; Viroses; Controle e manejo; Princípios gerais de controle; Controle cultural; Controle biológico; Controle genético; Controle químico; Controle físico. Defensivos alternativos, biofertilizantes e caldas; Utilização de controle biológico de pragas e doenças; Uso benéfico do fator biodiversidade. Silvicultura: Silvicultura; Histórico da Silvicultura; Conceito; Caracterização; Divisão da Silvicultura; Importância da Silvicultura (ecológica, biológica, social e econômica); Tipos de florestas (nativas: subsidiárias e secundárias, exóticas, artificiais); Valor das florestas; Função das florestas; Fatores de sucesso e insucesso; Planejamento e condução de viveiros e produção de mudas; Tipos de viveiros; Localização do viveiro; Topografia; Drenagem; Quebra-vento; Administração e controle; Sementeiras; Canteiros de raiz nua; Recipiente; Função dos recipientes, classificação dos recipientes, vantagens e desvantagens do uso de recipientes, características dos recipientes mais usados no Brasil; Substrato para a produção de mudas; Características essenciais de um substrato; Tipos de substratos usados no país; Sugestão de substrato; Componentes para formulação de substratos; Qualidade da semente; Atributos de qualidade da semente; Plantas matrizes; Tipos de pomares; Coleta de sementes; Métodos de colheita; Material usado; Beneficiamento; Armazenamento; Fatores que afetam a longevidade; Cultivo protegido e aberto; Reprodução por sementes; Escarificação, estratificação e quebra de dormência; Reprodução vegetativa; Tratos culturais; Conceitos; Florestamento; Reflorestamento; Florestas; Plantio de florestas; Etapas do plantio e manejo de florestas plantadas; Tratos silviculturais; Planejamento da propriedade; Seleção para espécies de reflorestamento; Escolha das espécies; Regiões bioclimáticas; Grupo dos pinus; Implantação de florestas; Preparo da área; Espaçamento; Plantio; Controle de invasoras e formigas; Desrama; Inventário florestal; Desbaste; Controle fitossanitário; Colheita; Transporte, comercialização e usos; Grupo dos eucaliptos; Época de plantio para pinus e eucalipto; Legislação pertinente; Leis para elaboração de projetos de Silvicultura, atendendo às normas exigidas pelos órgãos ambientais; Portarias e decretos; Órgãos ambientais. Integração lavoura-pecuária-silvicultura. Plantas utilizadas no paisagismo.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL: Anterior disciplina com o nome ZOOTECNIA, neste caso além da alteração do nome da disciplina, em função da amplitude a qual será trabalhada em sala de aula optou-se pela alteração do nome, bem como a distribuição das

Lourdes Rouse. Campos

aulas no decorrer dos três anos, uma vez que a nossa região sobrevive em sua maioria na agricultura, possuindo como principais atividades a criação e produção de animais. A proposta de ementa a ser trabalhada segue:

Objetivo; Divisão; Arte e ciência de criar animais; Relação pecuária/agricultura; Domesticação das espécies; Origem; Fases da domesticação; Utilização dos animais domésticos; Funções zootécnicas; Classificação; Especialização; Aptidão; Evolução das espécies; Seleção natural e artificial; Mutação e hibridação; Grupos zootécnicos ou espécie taxonomia zootécnica; Raça; Variedade; Sub-raça; Família; Linhagem; Rebanho; Indivíduo; Genótipo; Fenótipo; Agrostologia/Fenação/Silagem; Principais raças de bovinos (corte, leite, mista). Criações: Avicultura Corte e Postura – Critérios técnico econômicos para definição da atividade avícola; Aparelho reprodutivo das aves. Manejo das diversas fases de criação; Alimentos e alimentação; Sanidade; Avicultura de postura; Mercado consumidor; poedeiras, construções, instalações e equipamentos; Manejo da criação; Seleção e classificação dos avos; Piscicultura e Apicultura. Suinocultura – Histórico da suinocultura; Suinocultura no Brasil e no mundo; Alimentos e alimentação; Manejo da criação; Dejetos e meio ambiente; Sanidade animal. Ovinocultura – importância socioeconômica e fatores essenciais para a criação de ovinos; Raças Ovinas, corte, lã e pele; Sistema de Monta; A campo; Controlada; Aspectos a serem considerados no acasalamento; Fatores que afetam a Fertilidade; Gestação da Ovelha; Pequenas Cirurgias: Descole, Castração e Marcação; Tosquia; Sanidade Ovina; Nutrição Alimentar Pastagem; Instalação, aprisco, sala de tosquia, bretes e cercas. Caprinocultura. Manejo leiteiro para caprinos Principais raças de equinos; Principais raças de ovinos (corte, lã, mista); Principais raças de suínos (nacionais e estrangeiras); Principais raças e linhagens de aves para corte e postura; Principais raças de bubalinos; Raças de bovinos obtidos por cruzamento; Noções de anatomia dos animais; Palpação; Percussão; Auscultação; Instrumentos cirúrgicos e materiais de uso técnico; Vias de aplicação de medicamentos; Intramuscular; Subcutânea; Endovenosa; Intradérmica; Oral; Intra-mamária; Intra-ruminal; Desinfetantes e assepsia; Noções sobre medicamentos; Vacinas, antibióticos, medicamentos para endo e ectoparasitos, analgésicos, antitérmicos, neurolépticos, suplementos vitamínicos, soro; Sistemas de marcação; Tatuagem, sistema australiano, brincos, ferro quente; Controles; Tratamentos; Nutrição animal; Conceitos; Alimentos e nutrientes; Tipos de ração; Vitaminas; Minerais; Água; Digestão; Monogástricos; Ruminantes. Agrostologia; Forageiras e pastagens; Conceitos; Importância; Fisiologia das plantas; Tipos; Implantação; Manejo; Consórcio; Conservação dos alimentos; Plantas tóxicas; Espécies; Toxidades; Sintomas.

Lauro Rossi. Campos

Controle; Tratamento; Imunologia; Conceitos; Mecanismo; Anticorpos; Vacinas; Soros; Reprodução animal. Criação de animais silvestres (nativos e exóticos) (licenciamento). Equinocultura. Bovinocultura de Leite – Importância socioeconômica; Fatores essenciais para a criação de bovinos: Criador, Clima, Solo, Pastagens, Água, Manejo, Nutrição, Alimentos e alimentação, Concentrados, Minerais, Fontes alternativas, Principais raças leiteiras, Sistema reprodutivo, Ciclo sexual, Inseminação artificial, Manejo e cuidados com a terneira, Manejo das novilhas, Fisiologia da lactação, Manejo da ordenha, Ordenha mecânica; Preparo das vacas iniciantes a ordenha; Melhoramento genético; Instalações e equipamentos; Sanidade e Calendário de vacinações. Bovinocultura de corte – Importância socioeconômica; Características do gado de corte; Fases da criação: cria, recria, engorda; Índices Zootécnicos; Novilho precoce; Manejo da criação; Seleção e melhoramento genético dos bovinos; Instalações para gado de corte; Mangueira, confinamento; balança, carregador, bretes e cercas; Sanidade e calendário de vacinação, anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor de bovinos.

SOLOS: Introdução ao estudo da agricultura e do solo; História da agricultura; Conceito e subdivisões da agricultura; Importância da agricultura; O solo como base da agricultura; Formação do solo; Intemperismo químico, físico e biológico; Clima, organismos, material de origem, relevo e tempo; Horizontes; Perfil do solo; Complexo coloidal; Características físicas; Características químicas: Macronutrientes: função na planta, sintomas de deficiência; Macronutrientes secundários: função na planta, sintomas de deficiência; Micronutrientes: função na planta, sintomas de deficiência; PH do solo: CTC correção de acidez do solo; Características biológicas; Composição do solo; Minerais; Orgânicos; Água; Ar; Classificação do solo; Matéria orgânica; Coleta e amostra de solos; Interpretação de análise de solos; Necessidade de calagens; Interpretação NPK; Adubação nitrogenada; Adubação corretiva. Sistema brasileiro de classificação do solo; Classes de solo de acordo com a aptidão agrícola; Tipos de solos em SC; Conservação do Solo e Água: Uso e Conservação do solo e da água; Técnicas de redução da erosão – cultivo em faixas, terraços, plantio direto, erosão natural e forçada do solo; diagnose foliar, Estudos dos macro e micro nutrientes, necessidade de adubação e nutrição vegetal. Preservação ambiental. Irrigação e Drenagem: Irrigação; Definição, importância, valor (social e econômico); Movimento de água no solo; Argiloso, arenoso, Turno de rega, vazão, dotação de rega; Constantes de umidade do solo; Umidade de saturação, capacidade de campo, ponto de murcha, umidade equivalente; Qualidade da água; Pureza e granulometria; Sistemas de irrigação; Aspersão: características, vantagens e

Lourenço Roussee Campos

desvantagens, componentes de um sistema, tipos de conjuntos, dimensionamento de um conjunto; Irrigação por infiltração; Tipos de irrigação por infiltração: inundação, sulcos, faixas, corrugação; Irrigação por sulcos; Benefícios, aplicações, limitações, implantação e manejo; Irrigação por inundação; Características, implantação e manejo de acordo com as características do solo e da topografia; Irrigação por gotejamento; Características, aplicações, tipos de gotejadores;

Drenagem; Definição, importância; Drenagem superficial e drenagem do solo (canais abertos e canais cobertos).

FERRAMENTAS DE GESTÃO (PPVJ): Diagnóstico de propriedade; Metodologia científica; Normas da ABNT; Estudo da realidade local; Estudo de mercado, técnico e econômico; Elaboração e fundamentação de projetos; Ferramentas necessárias para uma boa gestão e noções de administração rural. Tomada de decisões; Planejamento, organização, direção e controle de empresas sócias; Políticas públicas; Elaboração do Projeto profissional de vida do jovem.

BIOLOGIA: Origem da vida, citologia, histologia; Classificação dos seres vivos; Reprodução humana: sexualidade e adolescência; DSTs e AIDS; Genética: primeira e segunda lei de Mendel, teoria cromossômica da herança, herança ligada ao sexo, Sistema ABO, Fator RH; Evolução: conceitos, variabilidade genética, seleção natural; Práticas de laboratório; Ecologia: ecossistemas brasileiros; Aquecimento global; Meio ambiente; Sustentabilidade. Biodiversidade: nomenclatura e taxionomia, vírus. Higiene Pessoal, Primeiros Socorros; Biologia do solo; Microbiologia do solo; Bioestrutura do solo. Impactos ambientais e socioambientais das atividades agrícolas, agroecologia (princípios e permacultura) compostagem, pirâmide alimentar.

FILOSOFIA: Concepção de mundo ou problema ontológico; Concepção de desconhecimento ou problema epistemológico; Concepção de homem ou problema antropológico; Concepção de beleza e de ludicidade ou problema estético; Concepção de sociedade ou problema ético-político: ética, política, moral, valores, poder e estado, legalidade e legitimidade, liberdade, igualdade, justiça, direitos humanos, meios de comunicação de massa. Temas Transversais: Ética Profissional.

FÍSICA: O sentido do aprendizado da Física; Medidas e unidades do SI; Cinemática escalar e vetorial; Dinâmica newtoniana; Energia e trabalho; Práticas de laboratório; Estática; Gravitação; Hidrostática; Temperatura e calor; Termodinâmica; Ondas e óptica; Eletricidade;

Laurels Rose. Campy

Eletromagnetismo; Física moderna. Temas Transversais: Direcionamento para a área da Agricultura.

GEOGRAFIA: Espaço geográfico; Lugar; Paisagem; Território; Região; Orientação e representação espacial; utilização de software de visualização tridimensional como Google Earth e bidimensional como Google Maps; utilização de mapas impressos; Fusos horários; Ambiente natural: ocupação, preservação/conservação; Economia e sociedade: desigualdades mundiais; Diversidade étnica e religiosa: conflitos sociais no Brasil e no mundo; Globalização: diferenças regionais; Santa Catarina como lugar no/do mundo. Diferentes formas de relevo da região; Agroecologia; diferentes regiões e seus ambientes; fenômenos meteorológicos.

HISTÓRIA: Conhecimentos e conceitos produzidos historicamente pela humanidade, presentes nos vários temas/conteúdos que compõem a História de Santa Catarina, História do Brasil, História da América e História Geral; história da produção Agrícola; Temporalidade, tempo/espaço, cultura, cotidiano, relações sociais e de poder, gênero, etnia, Imaginário, memória, identidade, relações de produção, ideologia. Temas Transversais: direcionamento para a área da Agricultura.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: Texto e discurso: Conteúdo temático, configuração estrutural e estilo; Intertextualidade/interdiscursividade: Eu e o outro; Intertextualidade – Textos recorrentes. Interdiscursividade; A semântica textual: conteúdo e forma/estruturação frasal e textual; Coesão/coerência: Emprego de diferentes procedimentos linguísticos na superfície textual, lexicais (repetição, substituição, associação), e/ou gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais, elipses), ou seja, o sentido global do texto (coerência); Dialogismo, polissemia, polifonia e heterogeneidade discursiva. Literatura brasileira: Escolas literárias. Metodologia Científica. Temas Transversais: Direcionamento para a área da Agricultura, oratória, comunicação empresarial, artigo científico, Currículo.

ARTES: Conhecimentos artísticos, estéticos e culturais produzidos historicamente em produção pela humanidade; Conceitos de som, forma, cor, gesto, movimento, espaço e tempo nas linguagens artísticas: musical, visual, cênica, articulados aos processos de contextualização, produção artística e leitura de imagens e de obras de arte. Representação em desenhos de equipamentos agrícolas, mapas, maquetes, montagem de uma propriedade rural de acordo com as leis ambientais.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Educação do corpo e do movimento humano; Conceitos de ginástica,

Lourens Roxo

Comunicação

jogo, dança, esporte, dentro das diversas formas em que se apresentam, quer no âmbito individual quer no coletivo. Temas Transversais: Ginástica Laboral, Holística.

MATEMÁTICA: Números: números decimais, proporcionalidade e matemática comercial/financeira, números complexos, análise combinatória; Álgebra: seqüências, progressões, polinômios; Relações e funções; Equações e inequações; Matrizes e sistemas lineares; Geometria: representação geométrica no plano; Geometria espacial; Geometria analítica; Trigonometria: relações trigonométricas no triângulo retângulo, funções trigonométricas; Estatísticas: construção de tabelas e gráficos, média, mediana, moda e desvio padrão; Probabilidade. Matemática financeira, leitura e interpretação de dados estatísticos.

QUÍMICA: Propriedades da matéria; Estrutura atômica; Química de solos; Elementos químicos; Elementos químicos do solo; Práticas de laboratório; Substâncias, química do carbono e suas interações sob os pontos de vista histórico, macro e microscópico, qualitativo, quantitativo e energético com a sociedade, a tecnologia e a sustentabilidade. Extração do petróleo e seus derivados, propriedade do solo, adubação e suas propriedades, efeitos e destinos dos resíduos sólidos, esterilização e desinfecção.

SOCIOLOGIA: Os conceitos de sociedade, trabalho e cultura nas diferentes sociedades; Cultura e ideologia; Capitalismo e liberalismo; A sociedade capitalista: teorias clássicas e interpretações; Estado e Movimentos Sociais; Política e Partidos Políticos no Brasil. Relações humanas no trabalho; Bullying na escola e na empresa, Visão Social das Teorias Administrativas. Sociologia da Extensão Rural: Definição de extensão rural; Histórico da extensão rural, extensão rural e reformas agrárias, comunicação na visão de Paulo Freire. Emigração e imigração rural e empregabilidade. Visitas técnicas: dia de campo, palestras, cursos, reuniões, seminários, etc.; O Ser Humano e suas Relações, envolvimento do jovem com a família e com a comunidade, relação homem e meio ambiente, cidadania e qualidade de vida, uso das tecnologias e sua evolução nas famílias rurais. Tecnologia agrícola e transformação social rural; Recursos áudio-visuais.

ESPAANHOL: Língua estrangeira: instrumento de acesso a outras culturas; Leitura e escrita: prioridade no ensino da língua estrangeira; Relações contextuais: fala e escuta, leitura e escrita; Construção e reconstrução de frases, parágrafos e textos; Interpretação de textos. Temas Transversais: Direcionamento para a área da Agricultura.

INGLÊS: Língua estrangeira: instrumento de acesso a outras culturas; Leitura e escrita: prioridade no ensino da língua estrangeira; Relações contextuais: fala e escuta, leitura e escrita; Construção e reconstrução de frases, parágrafos e textos; Interpretação de textos.

Lowell Ross.

Carla P. P.

Temas Transversais: Direcionamento para a área da Agricultura.

Luís Roberto Gonçalves



Comunidade

8.0 - METAS, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS:

DIMENSÃO	META	AÇÃO	PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO	RESULTADO ESPERADO
Alunos, professores e funcionários da escola	Produção de Flores para embelezamento do município.	Contrapartida da CFR com melhorias do aspecto paisagístico do município.	Ano Todo	Integrar a CFR com a comunidade.
Alunos, professores e funcionários da escola	Promover uma noite de formação técnica para a comunidade em geral.	Contrapartida da CFR para difundir o conhecimento técnico dos municípios.	Maior	Integrar a CFR com a comunidade.
Alunos, professores e funcionários da escola	Promover momentos culturais	Oportunizar momentos de integração entre alunos da escola, bem como o desenvolvimento de competências e aprendizagens.	Mensal ou bimestral de acordo com o calendário do estabelecimento	Integrar a escola com a família.
Comunidade escolar	Reestruturar o PPP	Readaptar o PPP da escola de acordo com o parecer nº 405 do Conselho Estadual de Educação	Fevereiro e decorrer do ano letivo	Adequar de acordo com a legislação vigente.
Direção, professores da escola e equipe pedagógica.	Capacitação na escola	Aprimorar a prática pedagógica mediante reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem	Decorrer do ano letivo.	Ampliar o conhecimento.
Comunidade escolar	Assembleia para os pais.	Deliberar, discutir e aprovar assuntos de interesse da escola	Fevereiro	Informar as famílias sobre o funcionamento da escola
Comunidade escolar	Festa Junina	Manutenção da cultura herdada dos antepassados mediante apresentações artísticas e culturais	Junho	Manter a cultura e integrar a comunidade escolar.
Alunos Professores e direção.	Participação dos alunos em atividades desportivas	Participar de eventos esportivos, representando a CFR em diversas modalidades.	Decorrer do ano letivo	Desenvolver a prática esportiva cultural e integração

Luiz Roberto

Comunidade



Alunos Direção e GERED.	Participação nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática e Língua Portuguesa	Aprimorar os conhecimentos através da participação nas olimpíadas	Decorrer do ano letivo.	Obter maior conhecimento na área.
Alunos, técnicos e proprietário	Estágio Curricular Obrigatório observado nas propriedades em que a atividade corresponde ao PPVJ	Observar as atividades do dia-a-dia da propriedade, para executar seu PPVJ	Agosto/Setembro	Obter conhecimento na prática do PPVJ.
Professores, alunos e direção da escola	Integração dos alunos na SEMANA DO ESTUDANTE	Realizar atividades culturais diversas com a finalidade de integrar todos os alunos da escola	Agosto	Integração entre alunos e professores.
Formação das Famílias	Integração com a família	Realizar atividades diversas com a finalidade de integrar todas as famílias	Agosto	Integração das famílias com a escola.
Alunos, professores, técnicos, pais e comunidade em geral	Exposição de Artes e feira do livro	Compreender a importância da leitura e das artes para a formação integral do ser humano	Outubro	Demonstrar a comunidade geral os trabalhos desenvolvidos na escola
Alunos do 3º ano professores, técnicos, Direção.	PPVJ(Projeto Profissional de Vida do Jovem)	Permitir que o aluno coloque em pratica os conhecimentos adquiridos	Novembro	Apresentar a família e comunidade que estão preparados para pôr em prática seu PPVJ
Comunidade escolar	Entrega de certificados da conclusão do curso técnico	Expressar no momento oficial a alegria da conclusão do Ensino Médio profissionalizante.	Dezembro	Certificar os alunos concluintes do curso técnico.

Lourenço Rouse. Campy



9.0 - CAPACIDADE INSTALADA:**9.1 - DIMENSÃO FÍSICA**

O prédio no qual funciona a instituição é patrimônio da Prefeitura Municipal de Caibi. A CFR possui um bom espaço físico, somando uma área de 719,54 m², conforme relação abaixo.

9.1.1 - Instalações Gerais

QTDE	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS
01	Secretaria (29,30 m ²)	02 - Computadores 02 - Armários 02 - Mesas 02 - Arquivos de aço 01 - Climatizador
01	Sala dos professores (22,36 m ²)	01 - Computador 01 - Mesa grande 01 - Mesa pequena 01 - Armário 01 - Geladeira
01	Biblioteca (21,18 m ²)	01 - Armário 02 - Prateleiras de metal 02 - Mesas
02	Sala de aula (70,53 m ²)	01 - Quadro branco 25 - Carteiras 01 - Climatizador
01	Sala de vídeo (46,97 m ²)	01 - TV 01 - DVD 01 - Receptor de parabólica 01 - Climatizador
01	Cozinha (45,86 m ²)	02 - Geladeiras 02 - Freezer 01 - Fogão industrial 01 - Pia com balcão 02 - Armários 01 - Mesa grande 01 - Cilindro elétrico 01 - Liquidificador Utensílios em geral
01	Despensa	01 - Armários

Lourenço Roroso.

Campeiro

	(6,20 m ²)	
01	Área de serviço (6,54 m ²)	01 – Tanque 01 – Máquina de lavar roupa
01	Refeitório (59,43 m ²)	06 – Mesas grandes 12 – Bancos de 08 lugares 02 – Ventiladores
06	Dormitórios com banheiros (33,30 m ²)	05 – Beliches 01 – Armário
02	Banheiros externos	
01	Sala de Informática (70,53 m ²)	02 – Computadores completos 02 – Mesas para computadores

9.2 - ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

A Casa Familiar Rural não possui infraestrutura própria para práticas esportivas, porém utiliza uma área de lazer da Prefeitura Municipal, que possui um campo de futebol e campo de areia. A mesma encontra-se a 100 m de distância das instalações da CFR.

9.3 - LOCAL DE ALIMENTAÇÃO

Na CFR há um refeitório com 59,43 m², o qual possui 06 mesas de 3,5m e 12 bancos de 08 lugares. Sendo este local utilizado pelos alunos para realizarem as refeições diárias.

9.4 - CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

Na instituição, no momento, não há acesso adequado para pessoas com necessidades especiais, porém com pequenas modificações poderá ser oferecido acesso adequado a essas pessoas.

9.5 - CORPO TÉCNICO E DOCENTE

9.5.1 - Corpo Técnico

NOME	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
Alair Maria Maraschini	Diretora Geral (Contratada pela Associação da CFR)	Especialização em Geografia
Alan Marcon	Técnico/Monitor: (Contratado pela Associação da CFR para acompanhar às aulas práticas e auxiliar nos trabalhos em geral)	Bacharel em Engenharia Florestal, Especialista em Perícia, consultoria e Gestão Ambiental.
Indefinido	Técnico/Monitor: Contratado pela Associação da CFR para acompanhar as aulas e pernoitar.	Técnico em Agropecuária
Marisa Bonn	Servente: Contratada e Cedida pela prefeitura municipal de Caibi	Ensino Fundamental Incompleto

9.5.2 - Corpo Docente (Mantidos pelo Governo do Estado)

NOME	Disciplinas	Formação Profissional
Neiva Baréa	Geografia; História; Filosofia e Sociologia;	Mestre em Geografia
Marcia Rohden	Matemática e Física;	Formação em Matemática
Marines P. Restelli	Química e Biologia;	Formação em Biologia
Daiana De Souza	Português; Espanhol; Educação Física e Artes;	Lic. Letras, Português
Jandir Sulzbacher	Mecanização Agrícola; Solos; Agricultura;	Tec. Agrícola
Claudia Mucha	Criação e produção Animal; Administração e Economia Rural; Topografia;	Veterinária

Levando em conta

campus e

	Ferramentas de Gestão PPVJ;	
Alan Marcon	Orientador de Estágio e Curso	Eng. Florestal, Esp. Em Perícia, Consultoria e Gestão Ambiental.

9.5.3 - Laboratório De Informática

Sala com 45,91m², contendo 02 (dois) computadores com acesso à internet.

9.5.4 Biblioteca

A biblioteca conta com um espaço de 21,18 m² e apresenta diversidade de obras, periódicos da área da agricultura, entre outros, conforme descrição abaixo.

Os alunos e profissionais utilizam a biblioteca para a prática de leitura e pesquisa em horários de aula e em períodos extraclasse, portanto a biblioteca é um recurso para a ampliação do conhecimento técnico e cultural.


Lourenço B. B. B. B.

Campeiro &

10.0 - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO ALUNO

Ao concluir o curso, o Técnico em Agricultura deve estar apto a planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agrícola sustentável. Propagar espécies vegetais. Elaborar executar e monitorar projetos agrícolas. Projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem. Promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Planejar e fazer a gestão e o controle da produção. Supervisionar a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios. Administrar com competência a propriedade agrícola. Operar máquinas e implementos agrícolas com qualificação.

Lauro Rossi


Lauro Rossi

11.0 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao término do curso será expedido diploma padrão de "Técnico de Nível Médio em Agricultura, Eixo Tecnológico – Recursos Naturais, que será emitido pelo SISGESC.

Serão observadas as exigências do Conselho Profissional/CREA para a emissão do referido diploma.



Luiz Carlos R. Alves.

Campeiro

12.0 - CRONOGRAMA FINANCEIRO DE DESEMBOLSO

CONCEDENTE: Prefeitura Municipal de Caibi

	MESES					
Meta	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
	R\$ 10.455,00	R\$ 13.045,00	R\$ 13.345,00	R\$ 12.045,00	R\$ 12.545,00	R\$ 13.145,00

	MESES					
Meta	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	R\$ 13.045,00	R\$ 13.345,00	R\$ 12.045,00	R\$ 12.545,00	R\$ 13.145,00	R\$ 27.745,00

CONEVENTE (Contrapartida):

	MESES					
Meta	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

	MESES					
Meta	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00



Luiz Roberto Rossi

Campeiro

13.0 - TABELAS DE PLANO DE APLICAÇÃO MENSAL DE RECURSOS

Descrição da despesa	MESES												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Folha de Pagamento	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 6.500,00	R\$ 18.000,00	R\$ 89.500,00
Encargos Sociais	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 3.450,00	R\$ 6.900,00	R\$ 44.850,00
Material de Expediente		R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 500,00	R\$ 2.500,00
Material de Limpeza		R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 2.750,00
Alimentação		R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 500,00	R\$ 6.500,00
Telefone/Água	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 65,00	R\$ 780,00
Internet	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Gás		R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 4.400,00
Aluguel de Impressora		R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 1.920,00
Insumos e Equip. para Horta, Pátio e Experiências		R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 2.420,00
CDL	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00	R\$ 1.080,00
Locação Transporte Para Visitas de Estudo						R\$ 1.000,00		R\$ 1.000,00			R\$ 1.000,00		R\$ 3.000,00
Despesas Contábeis (honorários)	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 500,00	R\$ 3.250,00
Cargas Para Extintor		R\$ 1000,00											R\$ 1.000,00
Serigrafia (Placa, faixa, Folders)													R\$ 1.000,00
TOTAL	10.455,00	13.445,00	12.445,00	12.445,00	12.445,00	13.045,00	13.045,00	13.345,00	12.045,00	12.545,00	13.145,00	27.745,00	166.150,00

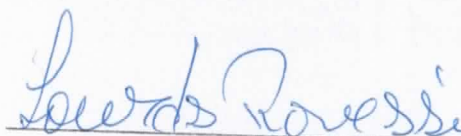
Veículo Strada para realização de visitas nas propriedades dos alunos, organização de aulas práticas entre outros.

Compu

Louisa Rovess

14.0 - DEFERIMENTO SOLICITADO:

Na qualidade de representante legal do convenente, peço deferimento ao que hora é solicitado para fins de desenvolver o Plano de Trabalho da Associação da Casa Familiar Rural São Domingos do município de Caibi - SC.



Lourdes Roversi
Convenente

Caibi, 19 novembro de 2018.

15.0 - MANIFESTAÇÃO DO CONCEDENTE:

Deferido

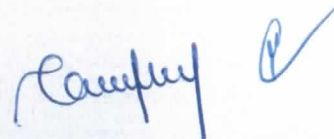
Indeferido

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIBI

Concedente

Local: _____

Data: ____/____/____



Anexos:

Ambientes da CFR e algumas fotos do dia a dia do curso técnico.



Figura 01: Visão externa da Casa Familiar Rural



Figura 02: Veículo utilizado para visitas técnicas

Handwritten signature

Lauro de Sousa Campos



Figura 03: Direção e secretaria



Figura 04: Sala dos Professores

Handwritten signature

Lourenço Rosa. Campy ✓

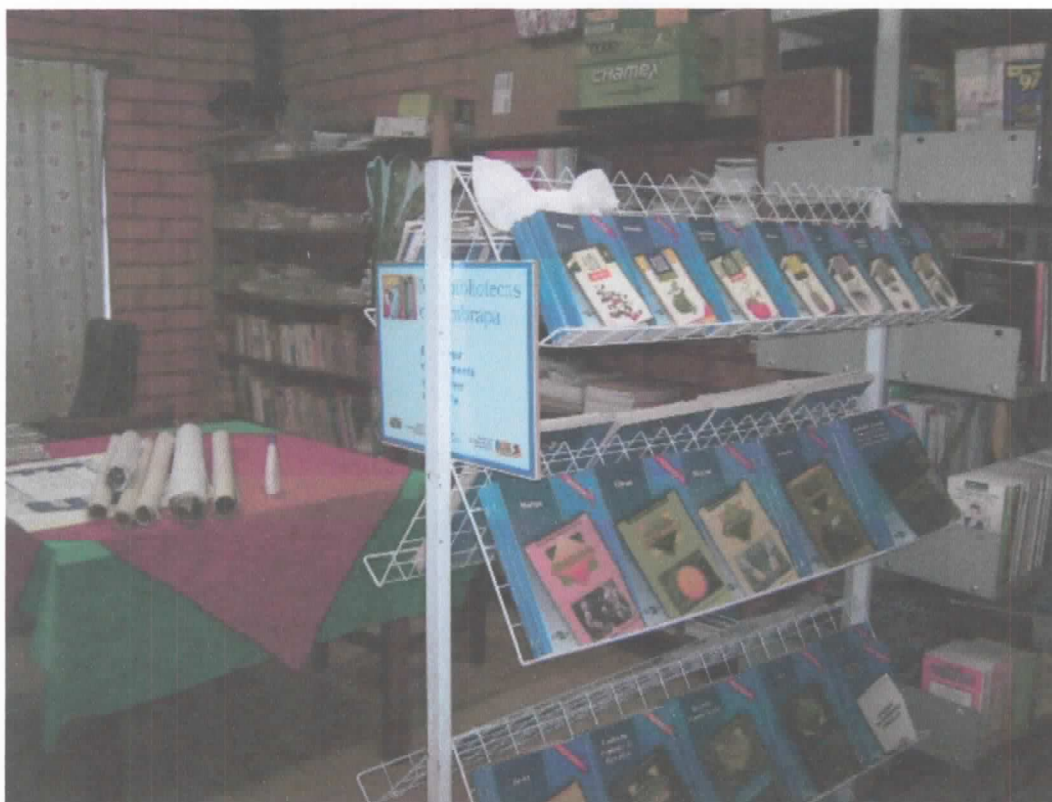


Figura 05: Biblioteca em anexo a sala dos professores



Figura 06: Sala de informática, com 02 computadores funcionando e internet.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink: Lourenço Pires.

Handwritten signature in blue ink: Campy e



Figura 07: Sala de aula, capacidade para 30 alunos.



Figura 08: Cozinha

Luiz Carlos

Luiz Carlos Roseira - Campesino



Figura 09: Sala de refeitório



Figura 10: Alojamento.

Handwritten signature

Lourens Torres

Campeão



Figura 11: Visitas de Estudos (aulas práticas) e participação em exposições.



Figura 12: Visitas de Estudos (aulas práticas) e participação em exposições.

[Handwritten signature]

Leonaldo Roroso.

[Handwritten signature]



Figura 13: Visitas de Estudos (aulas práticas) e participação em exposições e palestras.



Figura 14: Visitas de Estudos (aulas práticas) e participação em exposições.

Lourenço Roesler: Câmpus



Figura 15: Projeto de vida do terceiro ano (Estufa para produção de tomate).



Figura 16: Tarde técnica, em parceria com a epagri.

[Handwritten signature]

Laurinda Moreira.

[Handwritten signature]



Figura 17: Palestra sobre arrendamento, parceria, aposentadoria rural...



Figura 18: Evento promovido sobre gado de corte, aproximadamente 220 participantes.

Lourdes Roese. *[Handwritten signature]*



Figura 19: Visitas técnicas.

Lourenço Boessi

Campey



Figura 20: Aulas práticas.



Figura 21: Projeto de pesquisa sobre desenvolvimento de forrageiras.

[Handwritten signature]

Lourdes Rossi

[Handwritten signature]